EXPERIÊNCIAS VINCULADAS AO PROJETO DE EXTENSÃO SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL

Projeto ou Programa de Extensão desenvolvido no ano de 2021.

**Emanuelly Vieira Pereira [[1]](#footnote-0)**

**Ana Beatriz Alves de Oliveira [[2]](#footnote-1)**

**Karina Ellen Alves de Albuquerque [[3]](#footnote-2)**

**Santana Amorim Silva [[4]](#footnote-3)**

**Carlos Eduardo Rodrigues Parente [[5]](#footnote-4)**

**Luan Layzon Souza Silva [[6]](#footnote-5)**

**Área Temática:** Saúde.

# RESUMO

A sexualidade e seus aspectos correlatos podem ser afetados durante a gestação e impactar negativamente na saúde sexual da mulher e casal, entretanto o assunto é abordado de forma incipiente na assistência pré-natal. Objetivou-se promover ações educativas relacionadas ao exercício da sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual. No ano de 2021 foram desenvolvidas atividades educativas nas Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona urbana do município de Iguatu-Ce direcionadas às gestantes de risco habitual, sua parceria e os profissionais atuantes nas Equipes de Saúde da Família. Na vigência da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus as atividades foram voltadas para capacitações sobre os temas inerentes ao projeto; elaboração de estudos científicos apresentados em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; publicações de conteúdos e lives educativas em rede social Instagram*®* (@sexualidadegestacao) com uma estimativa de 350 pessoas beneficiadas com as atividades desenvolvidas pelo projeto no aplicativo. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades vinculadas ao projeto contribuíram para a formação crítico-reflexiva e humanista dos extensionistas, uma vez que tornam-se o principal agente na busca do saber. Ademais, o compartilhamento de informações acerca da temática, constitui importante ferramenta para promoção da saúde sexual na gestação ao possibilitar esclarecimento de dúvidas, medos e tabus.

**Palavras-chave:** Comportamento sexual; Gravidez; Sexualidade.

**SEXUALITY, FUNCTION, PRACTICES AND SEXUAL POSITIONS IN HABITUAL RISK PREGNANCY**

# ABSTRACT

Sexuality and its related aspects can be affected during pregnancy and negatively impact the sexual health of women and couples, however, the subject is addressed in an incipient way in prenatal care. The objective was to promote educational actions related to the exercise of sexuality, function, sexual practices and positions in the usual risk pregnancy. In 2021, educational activities were developed in the Basic Health Units located in the urban area of the municipality of Iguatu-Ce aimed at pregnant women at habitual risk, their partner(s), professionals who work in the Family Health Teams. In the presence of the pandemic caused by the new coronavirus, the activities were aimed at training on the themes inherent to the project; preparation of scientific studies presented in local, regional, national and international events; posts of content and educational lives on social network Instagram® (@sexualidadegestacao) with an estimated 350 people benefited from the activities developed by the project in the application. The articulation between teaching, research and extension in the activities linked to the project contributed to the critical-reflexive and humanist formation of extensionists, since they become the main agent in the search for knowledge. Moreover, the sharing of information about the theme is an important tool for promoting sexual health during pregnancy, allowing clarification of doubts, fears and taboos.

**Keywords:** At least three. Maximum five. Written in alphabetical order. Separated by a dot and finished with a dot.

# 1 INTRODUÇÃO

A gravidez constitui fase do ciclo vital que resulta em mudanças anatomofisiológicas e de papéis. É um momento ímpar e complexo vivenciado de maneira singular por cada mulher em decorrência da diversidade de alterações vivenciadas e das influências dos contextos sociais e culturais a qual está inserida (PIO, CAPEL, 2015).

No processo de ajustamento das áreas fisiológicas, biológicas, psicológicas, existenciais e sexuais durante a gestação, o comportamento, a atividade sexual e o exercício da sexualidade dos parceiros podem ser afetados (BARBOSA *et al.*, 2011). Para Reis (2013) a sexualidade feminina foi silenciada por anos por estar direcionada a ideia cristã do pecado, sendo limitada à finalidade de procriar. Nos dias atuais passou a ser visibilizada como fonte de prazer, bem-estar e uma forma de alcançar a satisfação e a realização (WAS, 2014).

A função sexual engloba os domínios de desejo, excitação, orgasmo e aspectos correlatos (conforto, dor, lubrificação, prazer, interesse, satisfação, iniciativa e disposição sexuais) que resultam de complexa interação entre fatores biológicos, socioculturais e psicológicos, e alterações nestes aspectos pode resultar em disfunção sexual (CORREIA *et al.*, 2016). Ademais, as práticas sexuais constituem meio para obtenção de prazer e/ou satisfação sexual, independente do tipo (vaginal, oral, anal e masturbação) e formas de realização e as posições sexuais referem-se ao modo em que o corpo permanece durante o ato sexual (FEBRASGO, 2017).

Durante a gravidez alguns fatores que podem impossibilitar a atividade sexual, alterações na percepção de imagem corporal, redução da energia e alterações do temperamento, culminando em disfunções sexuais, alterando desde o desejo, excitação e lubrificação até a insatisfação sexual e dispareunia (REIS, MAIA, 2019).

Durante o acompanhamento pré-natal, por vezes as gestantes não falam suas aflições em relação à sexualidade e os profissionais de saúde também não abordam o assunto, contribuindo para a fragmentação da assistência pré-natal e da atenção à saúde sexual e reprodutiva. Ressalta-se que essa temática deve ser abordada durante o acolhimento e consulta de enfermagem à gestante, pois constituem espaços para esclarecimento de dúvidas, conflitos, medos e tabus (BOMFIM, MELRO, 2014).

Estudo quantitativo desenvolvido de 2015 a 2017 realizado pela proponente no âmbito de mestrado (PEREIRA, 2017) evidenciou a necessidade de desvelar aspectos qualitativos inerentes a sexualidade, função, práticas e posições sexuais durante a gestação, bem como revisão integrativa (PEREIRA *et al*., 2018) evidenciou redução e/ou restrição de realização de práticas e posições sexuais variáveis conforme aumento da idade gestacional, alterações em todos os domínios e aspectos correlatos da função sexual, principalmente no terceiro trimestre, práticas e posições sexuais não foram avaliadas e/ou especificadas pela maioria dos estudos primários, evidenciando lacuna do conhecimento.

Além disso, durante a vivência acadêmica e profissional da pesquisadora, verificou-se conhecimento incipiente por parte das gestantes sobre sexualidade e comportamento sexual, bem como incipientes ações dos/as profissionais atuantes na atenção básica em realizar ações educativas.

O objetivo geral do projeto é promover ações educativas relacionadas ao exercício da sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual direcionadas a mulheres grávidas e seu parceria, bem como profissionais de saúde atuantes nas equipes da Estratégia Saúde da Família, sendo implementado desde 2019 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona urbana do município de Iguatu-CE por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu-CE.

Dentre os objetivos específicos estão: debater conceitos relacionados a gênero, sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, função, práticas e posições sexuais; refletir sobre o exercício da sexualidade na gestação; conhecer práticas e posições sexuais realizadas por mulheres durante a gravidez; debater sobre a influência da gestação na resposta sexual feminina e discutir facilidades e dificuldades para o exercício da sexualidade, função, práticas e posições sexuais durante a gravidez.

Como metodologia educativa utilizou-se rodas de conversa em sala de espera e estratégias interativas entre as participantes a exemplo de palavras cruzadas, jogos e dinâmicas. As ações educativas na sala de espera em cada Unidade Básica de Saúde foram desenvolvidas semanalmente com duração mínima de 60 minutos, planejadas e pactuadas previamente com o/a enfermeiro/a da UBS.

Em decorrência da pandemia ocorrida pelo novo coronavírus, as atividades do projeto passaram a ser realizadas via remoto. Foram desenvolvidas capacitações sobre os temas inerentes ao projeto, reuniões semanais com a coordenação e os extensionistas, elaboração de estudos científicos, publicação e lives educativas de conteúdos científicos em rede social (Instagram*®*) e roda de conversa virtual com grupo de gestante através do Google Meet. Estima-se que 350 pessoas foram beneficiadas com as atividades desenvolvidas pelo projeto, incluindo alunos e professores da área da saúde, gestantes e seus parceiros e população em geral.

# 2 REFERENCIAL TEÓRICO

# 2.1 Sexualidade na Gestação: Uma expressão de autocuidado

# As alterações no ciclo gravídico-puerperal variam desde aspectos emocionais até metabólicos, modificando o organismo feminino de modo que ele se adeque às novas necessidades fisiológicas. Essas transformações reverberam em aspectos sociais da mulher, interferindo em suas relações profissionais, amorosas e sexuais (FÉLIX, 2022).

A sexualidade constitui tema relevante para a saúde pública nacional e internacional. Todavia, grande parte da população não demonstra abertura para o diálogo saudável sobre a temática a relegando a privacidade do indivíduo e/ou do casal. Entretanto, a expressão da sexualidade vai além do sexo, envolve intimidade, relacionamentos amorosos ou não, de um modo geral, a maneira como a pessoa se expressa (PIRES, 2021).

Durante a gestação a mulher pode sentir-se ainda mais limitada e julgada ao exercer sua sexualidade. Logo, muitos casais abstenham-se de praticar atividade sexuais ou as considerem inadequadas por medo, desinformação ou ideias pré-estabelecidas (RIVEMALES; LAVACA, 2019).

Salienta-se que a expressão da sexualidade se dá de maneira única para cada ser, contudo, durante a gestação a função sexual pode ser afetada. A descoberta da gravidez pode de maneira inconsciente resultar na diminuição da prática sexual. Corbacioglu *et al.* (2012) e Khamis (2007) demonstraram em seus estudos que mulheres grávidas em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, mesmo as de risco habitual vivenciaram insatisfação sexual, dificuldades em atingir o orgasmo e diminuição no desejo sexual.

Estudos com gestantes brasileiras demonstraram que sua função sexual se mostrava mais comprometida ao fim do terceiro trimestre, mais próximo a data provável do parto, não havendo grandes diferenças entre gestantes de risco habitual ou alto risco (NALDONI *et al*., 2011; RIBEIRO *et al.*, 2011).

# A vivência da maternidade e da paternidade influenciam o exercício da sexualidade. O desejo e a aceitação da gravidez, o apoio físico e emocional do/a parceiro/a são indispensáveis para o desenvolvimento gestacional saudável (RIVEMALES; LAVACA, 2019). Ademais alterações no padrão de sono (inferior a oito horas noturnas) resultam em menor satisfação sexual (KLING *et al*., 2017).

# O equilíbrio da resposta sexual feminina traz benefícios hormonais, físicos, psíquicos, culturais e também a saúde sexual. As ações educativas durante o ciclo gravídico puerperal podem contribuir para a tomada de decisões corretas e busca por cuidados especializados, promovendo maior bem-estar (ANDRADE,2022).

## **2.2 sexualidade na gestação: viver os prazeres no ciclo gravídico**

# Na gestação as alterações fisiológicas, biológicas, emocionais, sociais e culturais vivenciadas, a percepção negativa da autoimagem corporal, redução da autoestima, da atração física (percepção) e sentimentos de incapacidade de seduzir podem afetar o relacionamento do casal (BARBOSA *et al.,* 2011).

# A mídia estabelece a imagem de mulheres extremamente magras e que, ao engravidarem, engordem o mínimo possível. Logo, o ganho de peso, a perda da cintura, o aparecimento de estrias e celulites impactam na autoimagem. Além disso, o desconhecimento sobre o próprio corpo, as transformações e repercussões da gravidez na sexualidade feminina interferem no relacionamento conjugal (FIAMONCINI *et al.*, 2018).

# A sexualidade é vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, comportamentos e relacionamentos. O sexo e a sexualidade são partes integrantes para o desenvolvimento físico e emocional nas relações sociais, sexuais e conjugais (ROCHA *et al.*, 2014).

# A gestação é um período especial no qual a sexualidade geralmente se manifesta de forma diferenciada. O desejo de expressar o amor, receber e dar prazer físico, sentir-se emocionalmente perto, agradar o parceiro e elevar seu próprio bem-estar são razões ou motivações que tornarão a estimulação contínua a excitação e o prazer sexual se tornam intensos (ROCHA *et al.*, 2014).

# Rocha *et al* (2014) acrescenta que durante o cuidado pré-natal têm-se a oportunidade para dialogar sobre as mudanças morfofisiológicas e a sexualidade nesse período. A educação em saúde deve englobar ainda os direitos sexuais, reprodutivos, sociais e de assistência à saúde de modo a permitir que a mulher reconheça e vivencie de forma adaptativa a sexualidade como aspecto fundamental do ciclo vital.

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

# Em decorrência da pandemia vivenciava em 2021 e pelo cancelamento das atividades acadêmicas presenciais, no ano corrente as atividades foram adaptadas com ênfase na capacitação dos extensionistas sobre temas inerentes ao projeto com a realização do I Curso de capacitação em saúde da mulher e sexualidade humana realizado de julho a outubro.

# Foram elaborados estudos científicos submetidos e aprovados para apresentação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, publicação de capítulos de livro, participação em eventos e cursos, organização de lives e conteúdos educativos no Instagram*®* do projeto (@sexualidadegestacao).

# Foram apresentados os estudos: Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres: atuação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família; Sentimentos vivenciados por mulheres frente ao diagnóstico de HIV: relatos de história oral; Assistência de enfermagem na doença trofoblástica gestacional. Publicação de trabalho em livro: e-book da Universidade Federal do Ceará (UFC) intitulado Intervenções frente à mutilação genital feminina; no livro os trabalhos: Tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto de temáticas inerentes a saúde da mulher durante a pandemia da coronavirus disease 2019 (COVID-19): experiência em uma universidade pública e Ensino-aprendizagem em aulas remotas no contexto da pandemia por COVID-19: dificuldades e potencialidades relatadas por acadêmicos de enfermagem.

# Houve participação nos eventos científicos: VII Jornada LASMIM: atualizações em obstetrícia; VI Semana Universitária da Universidade Regional do Cariri e XXIV Semana de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri; I Congresso multinacional e multi profissional de saúde materno infantil; I Congresso Nacional interligado de saúde da mulher e terceiro curso introdutório da Liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia; Vulnerabilidade social no ciclo gravídico-puerperal; II congresso nacional de inovações em saúde; I seminário de atenção à saúde da mulher, XIII Semana de Enfermagem da Univs, II Congresso norte- nordeste de saúde pública, I congresso internacional interdisciplinar sobre políticas públicas de saúde; I Simpósio de saúde da mulher na atenção básica e roda de conversa com o tema: vias de parto; I Conferência Laego: o papel da enfermagem na assistência obstétrica e seu diferencial e Semana de valorização da enfermagem obstétrica.

# Participaram de lives educativas no Instagram*®* como ouvintes, sendo elas: Pré-natal: o que não pode faltar; Prevenção do câncer de mama e assistência de enfermagem na doença trofoblástica gestacional; Cuidados éticos e legais na assistência em obstetrícia; Reflexões sobre perdas gestacionais e luto e principais causas da morte materna; Direito das mulheres na assistência obstétrica e complemento do cordão umbilical; Maternidade e sexualidade; Violência obstétrica: um debate necessário e técnicas de respiração para o parto; Beijar, prática universal? E lockdown amoroso: intimidade e sexualidade.

# Os extensionistas participaram dos cursos: Qualidade social da educação na pandemia; Curso de sensibilização sobre o método canguru; Curso de segurança do paciente no cuidado neonatal; Pré-natal, parto e puerpério e atualizações das práticas de enfermagem; Manejo de infecções maternas graves e Educação continuada de atualizações obstétricas.

# Dentre as ações promovidas pelos extensionistas no aplicativo Instagram*®* estão: 22 postagens sobre temas educativos e sugestões de leitura: abordando sexualidade na gestação, modelos de resposta sexual de Masters e Johnson, Kaplan e Basson e modelo de resposta sexual feminina atual; fases do ciclo da resposta sexual feminina e disfunção sexual feminina; Conceito sobre sexualidade e Sexualidade feminina ao longo dos tempos.

# Foram realizadas lives educativas no Instagram*®* do projeto com a participação de enfermeiros e psicólogos especialista nos temas: Assistência de enfermagem na doença Trofoblástica gestacional (68 espectadores); Reflexões sobre a orientação sexual e identidade de gênero (70 espectadores); Sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual (52 espectadores) e Assistência obstétrica a homens trans (120 espectadores).

# Com a COVID-19 a vida social econômica e educacional foram afetadas pelas recomendações de isolamento social. Na educação, o ministro da saúde, considerando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou que as aulas presenciais fossem suspensas em todo país. Assim como em outros países, o Brasil divulgou legislações que versavam sobre a possibilidade de realização de atividades pedagógicas e ensinos remoto com uso de tecnologias da informação e comunicação (BARRETO, ROCHA, 2020).

# As inovações tecnológicas reverberam em mudanças no atual cenário social, pois na era da informação com a ampliação do uso da tecnologia digital e das redes de comunicação em práticas cotidianas, amplia-se o acesso a informações, o que pode resultar em mudanças ou incorporações de novas práticas sociais. No campo educacional constitui ferramenta útil ao processo de ensino-aprendizado de modo a modificar as formas de produção, representação, significação e interpretação da informação e do conhecimento (GERALDI, BIZELLI, 2015).

# Casagrande (2020) destacou que a tecnologia como forma de ensino e aprendizado já era muito utilizada pelo ensino superior e na pandemia minimizou danos ao aprendizado. Entretanto, para que essas práticas sejam efetivas e democráticas, os alunos precisam ter acesso aos meios de uso como a internet, ou as pessoas com menos condições econômicas podem sofrer grande impacto. Segundo pesquisa realizada em 2018, estima-se que cerca de 30% dos brasileiros não possuem internet em seus domicílios e na sua maioria em residências de pessoas mais pobres (BARRETO, ROCHA, 2020).

# A medida que a modalidade de Ensino a Distância (EaD) foi crescendo no Brasil emergiram estudos e reflexões sobre sua implementação e efetividade (KENSKI, 2010; ARRUDA; ARRUDA, 2015). Para Kenski (2010) este tipo de educação gera um ambiente que não permite espaços para discussão entre alunos e professores, tornando o ambiente unidirecional, indo na contramão do modelo de aula presencial, de modo a fortalecer o modelo bancário de ensino.

# Para Hodegs *et al.* (2020) o modelo de aula *online* adotado na pandemia deve se diferenciar da EaD pelo caráter emergencial que propõe a utilização de tecnologia em circunstâncias específicas, pois ensinar por meio de tecnologias digitais a alunos que foram afetados pelo aparecimento do vírus não é implementar Ead, uma vez que aulas remotas requerem planejamento previamente de aulas como se fossem para serem ministradas em sala de aula e o EaD disponibiliza aulas gravadas e compartilhamentos de materiais digitais em plataformas onlines (ARRUDA, 2020).

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, compreende-se que os projetos de extensão são relevantes, pois se tornam um meio de disseminação de informações e no que diz respeito a sexualidade pode auxiliar na promoção da saúde sexual das gestantes, pois durante as ações educativas constroem um momento oportuno para esclarecer dúvidas, tabus, e medos sobre o exercício seguro e saudável da sexualidade.

Os momentos de interação promovidos pelas ações influenciam as mulheres a falarem sobre o assunto durante as consultas e os profissionais de saúde a vislumbrar a sexualidade como algo relevante na assistência ao pré-natal, de modo não restringir o cuidado aos aspectos biológicos e contribuir para a integralidade do cuidado em saúde sexual e reprodutiva.

Ressalta-se a importância do projeto de extensão na formação acadêmica dos discentes, por possibilitar o protagonismo no qual o estudante é agente ativo na busca e construção do saber, promover inserção comunitária e interação e troca de saberes entre a comunidade científica e a população. Ainda possibilitou articulação entre ensino, pesquisa e extensão de modo a fortalecer o tripé na formação acadêmica de enfermeiro/a(s) a fim de contribuir para a atenção integral à saúde sexual e reprodutiva.

**5 AGRADECIMENTOS**

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-

FUNCAP pela concessão de bolsa de extensão à segunda autora.

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C. O. **Relação entre função sexual e empoderamento feminino em gestantes de risco habitual**. 2022. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, p. 321-338, 2015.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BOMFIM, I. Q. M.; MELRO, B. C. F. Estudo Comparativo da Função Sexual em Mulheres Durante o Período Gestacional. **UNOPAR Cient., Ciênc. biol. saude.,** v.16, n.4, p.277-82, 2014**.**

# CASAGRANDE, R. Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação. Entrevista concedida à revista eletrônica Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirus-no-brasil-como-apandemia-prejudica-a-educacao/> . Acessado em: 9 de novembro 2022.

# CORBACIOGLU, A. *et al*. O papel da conscientização da gravidez na função sexual feminina no início da gestação. The Journal of Sexual Medicine , v. 9, n. 7, pág. 1897-1903, 2012.

# FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Tópicos em educação sexual.. 2017. 141p. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/topicos-de-saude-sexual.pdf>. Acessado em: 9 de novembro de 2022.

# FÉLIX, C. F. Relação entre função sexual e qualidade do sono em gestantes de risco habitual. 2022. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia), Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

FIAMONCINI, A. A.; REIS, M. M. Sexualidade e gestação: fatores que influenciam na expressão da sexualidade. **SBRASH - Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 91-102, 2018.

GERALDI, L. M. A.; BIZELLI, J. L. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. **Revista online de política e gestão educacional**, n.18, 2015.

# KENSKI, V. M. O desafio da Educação a Distância no Brasil. Revista Edu foco. v.7, p. 1-13, 2010.

KHAMIS, M. A. *et al.* Influência do período gestacional no comportamento sexual. **O Jornal da Associação Egípcia de Saúde Pública**, v. 82, n. 1-2, p. 65-90, 2007.

KLING, J. M. et al. Associação de distúrbios do sono e função sexual em mulheres na pós-menopausa. **Menopause (Nova York, NY)**, v. 24, n. 6, p. 604, 2017.

RIBEIRO, M. C. *et al.* Gravidez e Diabetes Gestacional: uma combinação prejudicial à função sexual feminina?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, p. 219-224, 2011.

NALDONI, L. M.V. *et al*. Avaliação da função sexual em gestantes brasileiras. **J. sex marital ther.**, v. 37, n. 2, p. 116-129, 2011.

PEREIRA, E. V. *et al*. Função, práticas e posições sexuais de mulheres grávidas. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco online**., v. 12, n. 3, p. 772-780, 2018.

PEREIRA, E. V. Função sexual na gestação: **Análise de Práticas e Desempenho sexuais.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Pós graduação em enfermagem) – Curso de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato-CE, 2017.

PIO, D.A. M.; CAPEL, M. S. Os significados do cuidado na gestação. **Rev. Psicol. Saúde.**, v. 7, n. 1, p. 74-81, 2015.

PIRES, F. C. A. C. **Satisfação e Resposta Sexual Feminina na Gravidez:** uma avaliação pelo Quociente Sexual – Versão Feminina. 2021. 146 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

REIS, v. L.; MAIA, A. C.B. Sexualidade/afetividade de adolescentes com altas habilidades/superlotação: levantamento de publicações. **InFor.,** v.5, n.1., p.119-43, 2019.

REIS, M. M. F. Características multifatoriais. In: GLINA, S.; ANKIER, C. Manual prático de condutas em medicina sexual e sexologia. São Paulo: Santos, p. 321-333, 2013.

RIVEMALES, M. C. C.; LACAVA, R. M. V. B. Cuidando do prazer no pré-natal: disfunção sexual na gravidez. **Rev. baiana saúde pública.**, v. 43, n. 4, p. 135-145, 2019.

WORLD ASSOCIATION FOR SEXUAL HEALTH. Declaração dos Direitos Sexuais. 2014. Available on <http://www.worldsexology.org/wpcontent/uploads/2013/08/declaracion\_derechos\_sexuales\_ sep03\_2014.pdf>. Acessado em 09 de novembro de 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, M. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Educause Review. Disponível em: http://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning. Acessado em 09 de novembro de 2022.

Revisão gramatical realizada por: Luan Layzon Souza Silva

E-mail: luanlayzonpsi@gmail.com

Contato: (88) 997341993

**Recebido em 16 de dezembro de 2022**

**Aceito em 29 de setembro de 2023**

1. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Regional do Cariri- Campus Avançado de Iguatu, Departamento de Enfermagem. E-mail: emanuelly.pereira@urca.br [↑](#footnote-ref-0)
2. Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri- Campus Avançado de Iguatu, Departamento de Enfermagem. E-mail: anabeatriz.alvesdeoliveira@urca.br [↑](#footnote-ref-1)
3. Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri- Campus Avançado de Iguatu, Departamento de Enfermagem. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: karinaellenalves2@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Acadêmica de enfermagem, Universidade Regional do Cariri- Campus Avançado de Iguatu, Departamento de Enfermagem. E-mail: santana.amorim@urca.br [↑](#footnote-ref-3)
5. Advogado. Especialista em Criminologia. Docente do Departamento de Direito da Universidade Regional do Cariri - Campus Avançado de Iguatu. Email: eduardo.parente@urca.br [↑](#footnote-ref-4)
6. Psicólogo. Mestre em Ensino na Saúde e Especialista em Saúde Mental Coletiva. Docente do curso de Psicologia da Faculdade São Francisco do Ceará - FASC. E-mail: luanlayzonpsi@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)